10

1858

21

PELAYO.

TRAGEDIA LYRICA EM 4 ACTOS.

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA

Typ. de Costa Sanches, Calçada do Sacramento (ao Carmo) n.º 13.

Vende-se na loja de livros de Costa Sanches, rua Augusta n.º 125. Preço 200 rs

1858.

Digitized by the Internet Archive
in 2013

http://archive.org/details/pelayotragedialy00merc

ARGUMENTO

Pelos fins do VII seculo e principios do oitavo travaram-se varias luctas entre os hispanhoes e os mouros, mal succedidas para os primeiros. Em pouco tempo foi a Hispanha toda invadida e dominada pelos segundos. Pelayo, intrepido e audaz caudilho hispanhol, deixado por morto nos campos da Betica, formou o generoso projecto de libertar a sua patria da dominação extranha, e no anno de 718 conseguiu abater nas Asturias e em Leão o indigno jugo, depois de 8 annos de inauditos sacrificios. Elegeram-no rei os esforçados varões que foram seus companheiros na ardua empresa, e as-

sim fundou a monarchia que fez a gloria e a felicidade das Hispanhas (1).

Eis o argumento historico do presente trabalho melodramatico. As modificações introduzidas pareceram-me as mais conducentes ao meu proposito. Se me enganei desculpe-me, como espero, o publico.

Marco d'Arienzo.

(1) Os graves erros historicos, de todos os generos, que abundam n'esta composição, deixo-os a consciencia do author. Vê-se que este não só não levou em conta a propriedade e os costumes, mas nem ainda as mesmas noções de nomenclatura topographica, faceis de estudar e observar, sem inconveniente para a poesia. A verdadeira gloria dos fragmentos godos, refugiados em Covadunga, e do gigantesco vulto do heroe das Asturias está aqui redusida a trivialissimas proporções, e por força extranharão os homens da Peninsula vêr nomes d'estes tornados pygmeus na craveira da mais commum phantasia; mas aqui o fim quasi exclusivo é dar um pretexto á musica, e seria trabalho inutil corrigir os desconcertos que fazem gemer a historia. Lavo d'elles as mãos, e limito as minhas diligencias a tornar intelligivel o texto. Fiz corresponder o verso ao verso e a rima á rima, para mostrar como a nossa lingua se pode moldar a todos os uzos. Evitei sempre as desinencias em *ão* nos fins dos versos por se dizer que não sam musicaes. Todos podem calcular esta somma grande da dificultosos, e concluir que em taes condições a fidelidade da traducção consiste no espirito e não na letra. Amanhan, querendo-se, pode cantar-se a opera em portuguez, que ha-de cahir syllaba a syllaba na musica.

O Traductor

PERSONAGENS.

PELAYO..... *Sr. Beneventano.*
ABDEL-AOR, governador de Giona « *Malvezzi.*
BRANCA, filha de Pelayo. ....*Sr.ª Tedesco.*
GIRALDA, confidente de Branca. « *Cassano.*
ASSAN, capitão mouro..... .*Sr. Silingardi.*
ALIATAR, gnarda dos paços de
Abdel..... « *Lisboa.*
MENDO DE QUEXADA, fidalgo
Hispanhol..... « *Celestino.*
UM HABITANTE DE GIONA . « *Bruni.*

Soldados arabes, homens e donzellas arabes, guerreiros hispanhoes, homens e donzellas hispanholas.

A acção passa-se em Giona e nas Asturias.

A Poesia é de Marco d'Arienzo.

A Musica é do Maestro Mercadante.

N. B. Suprimiram-se, na versão como no original, os versos, que, segundo a indicação do proprio libretto, foram cortados por superfluos para a *partitura*, pelo *maestro*.

O Traductor.

ATTO I.

SCENA I.

Folto bosco sul davanti; in fondo un fiume, alla cui opposta riva è un palagio di architettura moresca, fiancheggiato da torri, internamente illuminato.

E' notte: il bosco è rischiarato da' raggi della luna.

Pelagio solo avvolto in un mantello.

Pel. O sospirata Gione, io ti saluto!...
Qui segnato ha il confine a'passi miei
Amor di padre e della patria amore...
Delle Asturie fra'monti
Viva alimenta ancor più d'un gagliardo
La stessa fiamma ond' ardo...
O Iberia, nel cor mio
Sta il nuovo fato che ti serba Iddio;
Il caduto vessillo
Gloria del nome Goto
Più bello e altero sventolar vedrai...
(ode un calpestio.)
S'avanza alcun... Restare io deggio ignoto.
(s'interna nel bosco)

SCENA II.

Mendo seguito da alcuni spagnuoli, e il sudetto in disparte.

Men. *(si avanza cautamente, e invita gli altri a seguirlo)*
Moviamo fra le tenebre

ACTO I.

SCENA I.

Bosque espesso nos primeiros planos. Ao fundo um rio; e na margem opposta um palacio de architectura mourisca, flanqueado de torres, e internamente illuminado.

Pelayo só, involto n'um manto.

Pelay. O' Giona suspirada, eu te saudo!...
Aqui aos passos meus ergue os limites
O paternal amor, e o amor da patria!
Nas serras das Asturias
Mais d'um bravo alimenta viva a chama,
Que o peito audaz me inflama!
N'est'alma, Iberia minha,
O fado está que te fará rainha.
O gothico estandarte
Gloria dos nossos lares
Mais formoso o vereis ondeando aos ares.
(ouve-se rumor).
Vem perto alguem... Ficar devo de parte!
(Some-se no bosque).

SCENA II.

Mendo seguido d'alguns hispanhoes, e o dito, occulto.

Men. *(avança cautelosamente, e convida os outros a seguil-o)*
Nas trevas apressêmo-nos

Con palpitante core.

Coro Dolce è la mano stringerei
Ne' giorni del dolore.

Men. Ah! della nostra patria
Non piangeremmo al fato,
Se i giorni di Pelagio
Avesse il ciel serbato!

Coro Se ancor potesse a' miseri
La voce sua tuonar,
Speme non già, ma gloria
Saprebbe in noi destar!

Men. Da quel giorno in nero ammanto
Si vesti la Spagna intera:
Crudo il Moro al nostro pianto
Ride, al par che alla preghiera;
Ed ardisce del Signore
Fino i templi a profanar...
Ah! ne opprime il disonore,
Ma prudenza è il simular...
(a queste parole Pelagio si avanza con nobile ira)

SCENA III.

Pelagio e i suddetti.

Pel. No, non deve il disonore
Fronte Ispana mai macchiar.
(tutti nel veder Pelágio con sorpresa ed immensa gioia corrono a lui)

Men. e Coro *(circondando Pelagio)*
Pelagio!...

Pel. Io stesso!

Coro O giubilo
Tra noi!

Men. Tu vivo! e come?

Junctando-nos anciosos.

Coro As mãos cerremos fervidos
Nos dias dolorosos.

Men. Da nossa amada patria
Não se chorára o fado,
Se Deus vivo a Pelayo
Houvera conservado!

Coro S'inda podesse aos miseros
A sua voz troar,
Senão esp'rança, gloria
Podera despertar.

Men. Com perdel-o em negro manto
Se involveu inteira a Hispanha:
Ri-se o mouro d'este pranto
E o fervente orar extranha;
Ri-se, e vai do nosso Christo
Templo e àras profanar.

Coro. E' deshonra soffrer isto,
Mas importa disfarçar.

(A estas palavras accóde Pelayo com generosa indignação)

SCENA III.

Pelayo e os ditos.

Pel. Não se devem, não, com isto
As Hispanhas macular.

(Ao ver Pelayo correm todos a elle circumdando-o alvoroçados)

Men. e Coro (em torno de Pelayo)
Pelayo!...

Pel. Eu mesmo!

Coro Vêmos-te?
Aqui!

Men. Ainda em vida!

Pel. Salvommi, chi d'Iberia
Non vuol prostrato il nome.
Nella cruente polvere
Ferito sol cadea,
E ognuno tra cadaveri
Cadaver mi credea...
Men. Coro Tu forse?
Pel. A tutti incognito
Lunga stagione ho errato;
Fin gli ultimi tugurii
Fidente ho visitato;
E un voto solo sciogliere
Da tutti udii...
Men. e Coro Che dice?
Pel. De'mille cuore al fremite
Risponde il vostro amici?
Men. e Coro E il puoi temer?...
Per. Già splendono
Della speranza i di!
Men. Coro Tu speri?
Pel. Tutto.
Men. e Coro E compiere
Potremo l'opra?
Pel. Si!...
Ma la diletta figlia
Che pargola a Giralda qui lasciai...
Men. e Coro Ah!... *(con tuono di chi non voglia annunziare una sventura)*
Pel. Che!
Men e Coro (c. s.) Bianca.
Pel. Parlate...
Una sventura forse a me celate!
(Mendo ed il Coro non rispondono, intanto si ode la voce di Bianca che scioglie un canto)

Pel. Guardou-me quem a Iberia
Não quer deixar perdida.
No pó, de sangue rubido,
Ferido, e sò, jazia;
E já, entre cadaveres,
Cadaver parecia...
Men. e Coro Que mais?
Pel. Depois, incognito
Vaguei de serra em serra,
E os mais remotos côncavos
Corri da patria terra.
Sahir um voto unanime
D'elles ouvi.
Men. e Coro Que dizes?
Pel. Responde d'alma ao frémito
A vossa n'estas crises?
Men. e Coro. Não temas, não!...
Pel. Assoma-se
Da esp'rança o dia emfim
Men. e Coro Esperas!
Pel. Tudo.
Men. e Coro E rapido
Vem elle accaso?
Pel. Sim!
Porem a filha amada
Que na infancia a Giralda confiei...
Men. e Coro. (*com a turbação de quem annuncia uma ruim nova*)
Ah!
Pel. Que!
Men. e Coro (como acima) Branca...
Pel. Termina.
Que nova dor a sorte me destina?
(*Mendo e o Coro não respondem. Ouve-se no entanto a voz de Branca entoando um cantico*)

SCENA IV.

Bianca, Donzelle Arabe e i suddetti.

Bia. In terra solitaria
Languente un fior crescea;
Lo minacciava il turbine,
Ed egli al suol cadea;
Pietoso il vide amor,
Ed ebbe vita il fior!

Donz. Ara. *(traversando il fiume su battelli illuminatti)*
Voghiamo, compagne, voliamo alla sponda,
Dell'Arabo duce cantiamo il valor.
Il zeffiro mite, che aleggia sull' onda,
Pensieri sòavi gli desti d'amor.

Pel: Quel canto, o Dio, nel core
Mi scende!

Men. e Coro (Ahi, sventurato genitore!)

Bia. Fu la sua vita un gemito,
Un sogno di speranza,
Lungo un sospiro, un' ansia
Che i desiderii avanza,
Que' voti appaga amor,
Sarà beato il fior.

Donz. Ara. *(come sopra)*
Di nostre canzoni sia l'eco giuliva,
Che desti all' ebbrezza di Bianca il pensier.
Voghiamo, compagne, voliamo alla riva,
Ne invita la festa, ne attende il piacer.

Men. Coro Odi? *(a Pelagio)*

Pel. Ebben?

Coro Sciolto è quel canto
Da tua figlia.

Pel: Per chi mai?

SCENA IV.

Branca, Donzellas arabes, e os ditos.

(Atravessam todas o rio em bateis illuminados.)

Em terra solitaria
Pendente flor brotava;
Ameaçava-a o turbido,
Tufão que a varejava;
Piedoso a viu o amor
E vida teve a flor.

Donzellas Voguemos, ó socias, á estancia corramos,
Do chefe agareno cantando o valor.
Deslisa-se a aragem nas ondas e ramos,
Idéas suaves trazendo de amor.

Pel. Aquelle canto eccôa
Nest'alma!

Men. e Coro Dôr terrivel o magôa!

Bra. (como a cima) A vida foi-lhe o anhéllito
De suspeitada esp'rança,
Um suspirar incognito
Que a mente mal alcança;
Porem se a attende amor
Será ditosa a flor.

Donsel. Dos canticos nossos a alegre toada
Festiva modére de Branca o soffrer;
Busquemos, ó socias, a margem presada,
Na margem a festa, na festa o prazer.

Mea. e Coro Ouve!

Pel. Que?

Coro Ouviste o canto
De tua filha.

Pel. Por quem é?

Men. Per chi spregia il nostro pianto.
Pel. Ciel!
Coro Ma l'onta ancor non sai.
Pel. L'onta!... e quale?
Men. Bianca, sposa
D'Abdel fia tra poco...
Pel. Orrore!...
No, di crederlo non osa
Il mio cor di genitore.
Coro Troppo è vero!
Pel. (*con ira represca*) Ah! il premio è questo
A miei stenti...
Men. (*per calmarlo*) Deh! Pelagio,
Quello sdegno a noi funesto
Fia!
Pel. (*risoluto*) Del Moro nel palagio
Ora... io stesso. (*per allontanarsi*)
Men. (*arrestandolo*) Tu!... che ardisci!
Pria del dì nel puoi sperar.
Coro Resta... (*trattenendolo*)
Per. No...
Coro Se ti tradisci
Chi più noi potrà salvar!
Pel. (*prorompendo*)
Non so, non so più reggere
All'ira che m'affanna:
Tremi chi a tanta infamia
D'un padre il cor condanna.
Ah! se ad amare lagrime
La figlia mi serbò,
Io del rimorso immagine
Al guardo suo sarò.
Men. Coro Taci, Pelagio, improvvidi (*come sopra*)
Sensi il furor consiglia:
Chi scorda padre e patria

Coro Por quem move o nosso pranto.
Pel. Ceus!
Coro Opprobio maior vê.
Pel. Qual!... em que?
Coro Já promettida
Está Branca ao mouro?
Pel. (*horrorisado*) Ao mouro!...
Não na pode crer perdida
Quem tem n'ella o seu thesouro.
Coro E' verdade
Pel. (*vom ira reprimida*) A recompensa
Minha é esta?...
Men. (*socegado*) Desgraçado,
Não succumbas, olha e pensa,
Vê...
Pel. Do mouro ao paço odiado
Corro... eu mesmo. (*partindo*)
Men. (*detendo-o*) Tu!... Pois queres?
Sem o dia ver raiar!
Coro (*tomando-lhe o passo*)
Pára...
Pel. Não...
Coro Se te perderes
Quem nos ha-de, a nós, salvar!
Pel. (*desafogando*) Conter não posso a cólera
Não sei vencer a pêna:
Mal haja quem á infamia
Um pae assim condemna.
Tornou-me a filha em lagrimas
O sangue que lhe dei;
Mas eu remorso pávido
Perenne lhe serei!
Men. e Coro (*como acima*)
Turbou-te acceza o ânimo
A furia que em ti brilha:
Quem pae deslembra e patria

Non è, non è, tua figlia.
Resta fra noi...

Pel. Lasciatemi:
Veder la figlia io vo.

(fugge pel fondo. Mendo ed il Coro lo seguono alquanto con lo sguardo, poi si disperdono nel bosco.)

SCENA V.

Interno d'un padiglione moresco, rischiarato da una lampada di alabastro. E' cinto di tende, che a suo tempo aperti lasciano vedere un giardino. Ad un lato del padiglione è un sofa.

Bianca e Giralda.

Gir. Almen di vaghe e peregrine gemme
Adorna il tuo bel crine

Bia. Ah! mia Giralda,
Fiori non vo', nè gemme.

Gir. Sì giuliva
Ne stavi, ed or...

Bia. Tremendo
Il più caro avvenire per me si mostra.
La mia mente è sconvolta...
Veder mi parve...

Gir. Che vedesti?

Bia. Ascolta.
Immerso nel silenzio
Era il creato intero,
E amor di sogni rosei
Beava il mio pensiero.
D'Imene il lieto cantico
Già udia festante il cor...
Quando m'appar fantasima

Não pode ser tua filha.
Fica entre nós...

Pel. (investindo) A perfida
Primeiro buscarei!

(Rompe precipitadamente pelo fundo. Mendo e o coro seguem-no instantes com os olhos, e dispersam-se depois no bosque.)

SCENA V.

Interior d'um pavilhão mourisco, illuminado por uma lampada de alabastro. E' cerrado por cortinas que, abrindo-se depois, deixam-se vêr os jardins. Ao lado do pavilhão um sophá.

Branca e Giralda.

Gir. Ao menos d'estes ramos, d'estas joias
Adorna as tranças lindas.

Bra. Ah! Giralda
Nem joias, não, nem flores.

Gir. Descontente
Estás, e assim...

Bra. Horrendo
O mais caro porvir se me desenha,
E na mente me lucta;
Vêr pareceu-me...

Gir. Diz', que viste?

Bra. Escuta.
Sepulto no silencio
O mundo repousava,
E amor de sonhos róseos
A mente me enflorava;
Dos esponsaes o cantico
Festivo n'alma ouvi...
Eis o phantasma livido

Irato il genitor!...
Cado a' suoi piedi io supplice,
Come chi vuol perdono,
Ei grida in suon terribile:
- Padre piú a te non sono. -
Abbatte l'ara un fulmine,
Il tempio al suol crollò...
Ahi!... nel dolore a vivere
Il ciel mi condannò!

Gir. Al tuo terrore rifuggi, o Bianca,
Fra le memorie l'alma rinfranca.
Non arrestarti...

Bia. Taci...

Gir. Lo stesso
Tuo padre a lui t'avria concesso.
(*odesi di dentro armonia festiva*)
Odi; il festivo grato concento
T'invita all'ara.

Bia. All'ara?

Gir. Amor
Sgombri il fatale presentimnto.

Bia. (*abbandonandosi al suo affetto, prorompe lietamente*)
Dunque esser lieta io posso ancor!
Alla gioia or t'abbandona,
Non più palpiti, mio cor:
Odi, l'eco ne risuona
Che favella a te d'amor
Ah! se il padre a me pietoso
Dal suo ciel sorriderà,
Nell'affetto d'uno sposo
Ebbra l'alma ognor vivrà.

Gir. Vieni, il padre a te pietoso
Del suo ciel sorriderà.
(*Giralda invita Bianca, a seguirla e in questo appare Abdel, e Giralda si ritira.*)

De um pae surgindo vi.
Aos pés lhe caio súplice,
E a voz perdão lhe implora;
Mas elle brada tetrico:
« Teu pae não sou já agora! »
Brilhou clarou fulmineo,
E o templo desabou!...
Ai! que a viver em lagrimas
Por Deus fadada sou.

Gir. Aos teus terrores, ó Branca, foge,
Volve ás lembranças, affaveis hoje;
De mais não cures...

Bra. Basta...
Se o vira,

Gir. Teu mesmo pae a Abdel te unira. *(ouve-se dentro uma festival harmonia.)*
Ouve: o sonoro contentamento
Te chama ao templo.

Bra. Ao templo?

Gir. Amor
Doure o funesto pressentimento

Bra. *(entregando-se alvoroçada aos seus affectos)*
Revivo á esp'rança em novo ardor.
Esse jubilo resôa
N'este seio a palpitar,
Grato som que n'elle eccôa
Já de amor lhe vem fallar.
Ai se o pae, compadecido
No alto céu, sorrir de lá,
Com o affecto de um marido
A alma alegre vivirá!

Gir. Vem, teu pae, compadecido
No alto céu, te ri de lá.

(Giralda convida Branca seguil-a: n'isto apparece Abdel, e Giralda retira-se.)

*

SCENA VI.

Abdel e Bianca.

Abd. (*avvicinandosi a Bianca, con immensa gioia*)
Bianca, de' nostri voti
Giunta è l'ora beata!
Bia. Ah! della gioia che mi ride intorno
Mercè n' abbi da me...
Abd. Deh! vieni all'ara;
Ogni altro indugio è morte
Per questo cor... T'affretta...
Bia. (O ciel!)
Abd. Deh Bianca, vieni, amor ne aspetta!
(*Bianca vorrebbe andare, ma il suo piè mal fermo non seconda il suo desio. Abdel non crede a sè stesso, e con istupore le dice*)
Tu tremi, e di mestizia
Perchè scolori il viso?,..
Bella de' cieli immagine,
Dischiudi il labbro al riso,
Sai che possanza e gloria
Un nulla son per me.
La vita avessi a perdere
La perderei per te!
Bia. Parmi che scossa l'anima
Muta al piacer sia resa...
Parmi d'Ispani e d'Arabi
Voci sentir d'offesa...
Ma se pietade e grazia
Trovò mia prece in te,
Amarti e amando vivere
Legge è del ciel per me...
(*s'ode di nuovo l'armonia festiva*)

SCENA VI.

Abdel e Branca.

Abd. *(aproximando-se de Branca alegremente.)*
Branca dos nossos votos
Ditosa a hora é vinda
Bra. Ai estas gallas, de que tu me enfloras,
Me cumpre agradecer...
Abd. A's aras vamos
Mortal é outra idéa
Ao peito meu... Consente
Bra. (oh! céus!)
Abd. Vem, Branca, amor te espera ardente.
(Branca parece involuntariamente suspensa. Abdel dirige-se-lhe attonito.)
Abd. Hesitas melancolica,
Desmaia-te o semblante?
Sorri, do meu empyreo
Imagem deslumbrante:
Poder, fortuna e gloria
Sem ti gosar não sei;
A mesma vida impávido
Por ti a perderei.
Bra. Parece-me que exânime
Suspensa estou agora,
E escuto ao Gôdo e Árabe
A voz ameaçadora.
Mas se, guardada incólume,
Em ti piedade achei,
Viver amada, amando-te
Do céu tenho por lei.
(ouve-se de novo a harmonia festival.)

Abd. Odi; moviamo a compiere
Il voto dell'amor.
Bia. (La vision terribile
Mi pesa assai sul cor!)
(*Ad un cenno di Abdel si aprono le tende del padiglione. Mostrasi amenissimo giardino guernito di lumi. Empiono la scena soldati, uomini, donzelle e fanciulli Arabi; questi ultimi con in mano coppe d'oro, presente delle nozze. A mezzo del giardino veggonsi qua e là getti di acqua rischiarati da lampade d'alabastro. Presso a'soldati,* Aliatar *ed* Asan; *Giralda presso le donzelle*)

SCENA VII.

Asan, *Aliatar, Giralda, Soldati, Uomini, Donzelle e Fanciulli Arabi, e i suddetti.*

Gir. e Donz. Superba qual rosa, che al sole si schiude,
Che cento bellezze nel grembo racchiude,
Che l'aura e la luce più allieta ed abbella,
E Bianca, la cara, vezzosa donzella.
Or presso all'istante che brama il suo cor
Sorrida a sua vita l'incanto d'amor.
Asan. Ali. e Sol. Abdel viva, all'ara innante
Sia beato il suo gran core,
Dopo il lauro trionfante
Colga il mirto dell'amore,
Lieto l'Arabo vedrà
Il valore e la beltà.
Abd. (*invitando Bianca a seguirlo*)
Bianca...
Bia. (*secondando i desideri di Abdel*)
Son teco...
Abd. O giubilo!

Abd. Cumprâmos, apressando-nos,
Os votos d'este amor.
Ara. (O atroz espectro horrifico
Renova o meu terror!)

(a um signal de Abdel abrem-se as cortinas do pavilhão. Vê-se um jardim amenissimo illuminado. Enchem a scena soldados, magnatas, donzellas e pagens árabes; estes com taças e vasos de ouro nas mãos, presentes nupciaes. Divisam-se no meio do jardim alguns jorros d'agua, illuminados por lampadas de alabastro. Entre os soldados Aliatar e Assan; Giralda entre as donzellas.)

SCENA VII.

Assan, Aliatar, Giralda, Soldados, Magnatas, Donzellas, Pagens arabes, e os ditos.

Gir. e Donz. Gentil como a rosa, que ao sol resplandece,
E, alegre vicando, mais linda parece,
Que d'astros e auras recebe a frescura,
E' Branca, a donzella de mais formosura.
Chegado o momento da vida melhor,
A vida se alegre do incanto de amor.
Ass., Ali. e Sol. Viva Abdel; que d'ora em diante
Nem conheça humanas dores.
Tendo o louro triumphante,
Cinja o myrto dos amores.
Préza a árabe o primor
Da bellesa e do valor.
Abd. *(convidando Branca a seguil-o.)*
Branca...
Bra. *(condescendendo)* Vou, eis-me...
Abd. Oh! jubilo

Bia. (*arrestandosi, affettuosemente*)
Ma pria ch' io mova, dei...
Abd. Parla, che mai?...
Bia. Promettere
Or pace a tutt' i miei.
Almen gl' Ispani sappiano
Ch' io rispettai lor fede:
Che a te per farli incolumi
Diede il mio cor mercede.
Abd. Favor fia lieve, credimi,
Perch' io ti mostri amor...
Bia. (*fissandolo teneramente*)
Abdel!...
Abd. Ed altro chiedere
Tu brami?...
Bia. (*abbraciandolo*) O nobil cor!
Abd. e Bia. (*con immenso trasporto*)
Vieni, d' amore all' estasi
Il nostro cor schiudiamo;
Nè il labbro di ripetere
Si stanchi - Io t' amo, io t' amo!
E quando l' urna gelida
Il cener nostro avrà,
Pur dell' amore il palpito
Ardente sentirà!
Gli. Altri. Superba qual rosa, che al sole si schiude,
Che cento bellezzé nel grembo racchiude,
Che l' aura e la luce più alleta ed abbella,
E Bianca, la cara, vezzosa donzella.
Or presso all' istante che brama il suo cor
Sorrida a sua vita l' incanto d' amor.
(*Al canto di gioia, cui si uniscono lieti concenti, sciolti dalle fanfarre Arabe, Bianca ed Abdel muovono verso il fondo*)

FINE DELL' ATTO PRIMO.

Bra. (detendo-o affectuosamente.)
Mas, antes, pelos céus...
Abd. Que queres, diz'
Bra. Promette-me
Que paz darás aos meus.
Conheça o Godo intrepido
Que eu lhe guardei respeito,
E deve o estar pacifico
Dos rogos meus ao effeito.
Abd. Pediste pouco, affirmo-t'o,
Meus votos vão além.
Bra. (fitando-o ternamente)
Abdel...
Abd. Maior a supplica
Julgava...
Bra. (abraçando-o) Amado bem!
Abd. e Bra. (transportados)
Vem, das paixões o extase
Ao peito ardente chamo;
Não cancem nossos labios
De repetir: «eu te amo!»
E quando á campa gélida
A cinza nossa fôr,
A mesma cinza, inânime,
Se inflamará de amor.
Os outros. Gentil como a rosa, que ao sol resplandece,
E, alegre viçando, mais linda parece,
Que d'astros e auras recebe a verdura,
E' Branca, a donzella de mais formosura.
Chegado o momento da vida melhor,
A vida lhe fulja do encanto de amor!

(A estes cantos de alegria, que acompanham os anafis arabes, Branca e Abdel encaminham-se ao fundo.)

FIM DO 1.° ACTO.

ATTO III.

SCENA I.

Stanza negli appartamenti di Abdel. In fondo un largo verone. Porte a'lati.

Aliatar, e Bianca.

(*Aliatar entra, s' inchina, e si arresta a sinistra*)

Bia. (*vedendo Alliatar*)
Che recli?
Ali. Uno stranier chiede parlarti.
Bia. Chi fia?
Ali. Si dice amico
Dell' estinto Pelagio.
Bia. (Del padre!) A me lo guida.
(*Aliatar s'inchina, ed esce*)
Oh, qual balena in me tristo presagio!

SCENA II.

Pelagio, e la suddetta.

(*Pelagio si presenta sul primo uscio a sinistra. Egli è avvolto in lungo mantello, ed ha il viso in parte anche dal mantello coperto*)

Bia. (*vivamente alzandosi*)
Chi sei?...
Pel. Son tal che giungere
Più presto a te dovea.
Bai. Chi tel negava?
Pel. L' Arabo
A me nol permettea.
Bia. Il padre?...

ACTO III.

SCENA I.

Quadra nos paços de Abdel. Ao fundo uma ampla sacada. Portas aos lados.

Branca e Aliatar.

(Aliatar entra, inclina-se, e pára á esquerda.)

Bra. (vendo-o)
Que nova?
Ali. Quer fallar-te um estrangeiro.
Bra. Quem é?
Ali. Diz ser amigo
Do finado Pelayo.
Bra. (De meu pae!) Bem; que venha.
(Aliatar inclina-se e sahe.)
Que presagio me fere como um raio

SCENA II.

Pelayo e Branca.

(Pelayo apresenta-se ao primeiro bastidor da esquerda. Entra envolto em longo manto, com o rosto em parte encoberto pelo mesmo.)

Bra. (levantando-se vivamente.)
Quem és?
Pel. Quem vir sollicito
Ha muito aqui devia
Bra. Quem t'o negava?
Pel. O Arabe
Que não m'o consentia.
Bra. Meu pae?

Pel. Nell' orribile
Mischia io raccolsi.
Bia. Spento?
Pel. No... ma languente...
Bia. Oh! narrami...
Ebbe per me un accento?
Pel. Ei fra gli estremi aneliti
Di te mi favellava:
Dell' alma sua benefica
Rugiada ti chiamava.
Bia. Ei!...
Pel. Mi dicea - La misera
Conforta nel dolore;
Fa che la mia memoria
Viva ella serbi in core...
Bia. Eterna ell' è!
Pel. La patria
In me rispetti...
Bia. Oh quanto!...
Potessi io dell' intrepido
L'urna bagnar di pianto!
Pel. Tu menti.
Bia. No...
Pel. Quel cenere
Spregiato fu.
Bia. Non mai!...
Pel. Giurasti amore a un empio.
Bia. Da strage i miei salvai...
Pel. Mentisci ancora.
Bia. Ascoltami...
Pel. Udirti!... già l' avello
Si schiude...
Bia. O Dio!...
Pel. Sollevasi
Il padre tuo da quello.

Pel. Na pugna horrifica
Por terra estava.
Bra. Morto?
Pel. Não... moribundo...
Bra. Oh! conta-me.
Servi-lhe de conforto?
Pel. Entre os suspiros ultimos
Na filha só fallava,
E d'alma sua o angelico
Enlevo lhe chamava.
Bra. Ah!...
Pel. Diz-me emfim: — « á misera
Alenta a soledade
Que a paternal memoria
Conserve co' a saudade.
Bra. Será sem fim!
Pel. Que a patria
Em mim respeite.
Bra. E tanto,
Quanto quizera o tumulo
Banhar-lhe do meu pranto.
Pel. Mentiste
Bra. Não.
Pel. Tu déste-lhe
O olvido ao pó.
Bra. Não dei.
Pel- Amor juraste a um impio.
Bra. Da morte os meus salvei.
Pel. Mentiste ainda
Bra. Escuta-me.
Pel. Ouvirte!... Cae a lousa
Da campa.
Bra. Oh! céus!
Pel. Levanta-sa
Teu pae que la repousa

Bia. Ma chi sei tu? disvelati...
Pel. Tuo padre son. (*sciogliendosi dal mantello*)
Bia. Pietà!...
Pel. Io vivo ancora, o perfida.
Bia. Deh!...
(*correndo a lui con trasporto per abbracciarlo*)
Pel. (*scacciandola*) Sciagurata... va.
(*Bianca cade nel massimo abbattimento su di un sofá. Pelagio rimane immobile. Breve silenzio.*)
Pel. (*si rivolge a Bia., e con voce soffocata dal pianto e dallo sdegno*)
Ne' perigli, fra le squadre
Tu destavi il mio valore:
Eri l'angelo del padre
Ne' momenti del dolore.
Per te sol vede vedea fiorita
D'una speme la mia vita.
Ah! pensando che il mio nome
La tua colpa dee macchiar,
Io mi sento già le chiome
Sulla fronte sollevar!
Bia. (*si avvicina al padre, e piangendo, supplichevole gli dice*)
Deh! ti mova questo pianto
Frena, ah! frena il tuo furore.
Un dover per me fu santo,
Mi fu legge questo amore.
Te dicea la fama estinto,
Era in ceppi un popol vinto;
La mia patria estremo fato
Era presso a minacciar.
Ah! se tutti ho io salvato
Devi, o padre, perdonar!
(*cade ai ginocchi del padre*)
Pel. (*la guarda fisamente con frenata tenerezza, la fa sorgere, e poi come preso da un pensiero, le dice risoluto*)

Bra. Mas tu quem és? Descobre-te...
Pel. Vê, sou teu páe. (*arrojando o manto*)
Bra. Meu Deus!
Pel. Ainda existo, pérfida
Bra. Oh!
(*correndo transportada a abraçal-o*)
Pel. (*repellindo-a*) Poupa os rogos teus!
(*Branca extremamente abatida, cahe n'um sophá. Pelayo fica immovel. Breve silencio.*)
Pel. (*voltando-se para Branca com a voz suffocada de pranto e ira*)
Entre os riscos do conflicto
Inspiravas-me o valor;
Anjo foste ao pae afflicto
Nos momentos de mais dôr.
Por ti só via florida
D'uma esp'rança a minha vida;
Mas pensando que o teu crime
O meu nome fez manchar,
Sinto a magoa que me opprime
N'esta fronte rebentar.
Bra. (*aproximando-se do pae chorosa e supplicante.*)
Pae, commova-te o meu pranto,
Doma, oh! doma o teu furor.
Foi-me sempre o dever sancto,
E inefavel este amor.
Morto a fama te dizia,
Opprimido o Godo via,
E um destino malfadado.
Vinha a patria ameaçar:
Pois que assim, tudo hei salvado
Meu pae, deves perdoar.
(*cahe aos joelhos do pae.*)
Pel. (*encara-a fito com ternura comprimida, ergue-a, e depois diz-lhe resoluto como inspirado por uma idéa*)

Ebben, può ancor rivivere
L' onor del nostro nome.

Bia. (*con fidanza*)
Ah! si...

Pel. Tu il puoi; colpevole
Fanne l'ammenda.

Bia. (*con ansia*) E come?

Pel. Mi segui... E a te ricovero
Il sen del genitor.

Bia. Ah! padre...

Pel. Ad ogni palpito
Chiudi per l' empio il cor.

(*Bianca è per seguirlo; ma udendo di dentro la voce di Abdet si arresta. Pelagio fissa su lei lo sguardo con sorpresa*)

Abd. (*di dentro*)
Innamorato zeffiro
Di fiore in fior movea,
Un ne mirò che languido
Al suolo già cadea,
Con l' aura sua d'amor
Diede la vita al fior!

Bia. O cielo!...

Pel. (*afferrandola con forza pel braccio, e traendola seco*)
Vieni...

Bia. (*per isvincolarsi*) Lasciami...

Pel. E pensi...

Bia. Ah! padre mio...
Fui figlia.

Pel. (*con ira sempre crescente*) Che!

Bia. (*risoluta*) Perdonami...
Consorte a lui son io.

Pel. Va, che pietà non meriti,
Sii... tu... (*per maledirla*)

Bia. (*con un grido fa che la tremenda parola non sia detta da Pel.*)

Emfim, do nome o opprobrio
Remir a mim eu tomo.

Bra. (*expansiva*):
Oh! dize!...

Pel. Tu conséguel-o
Co'a penitencia.

Bra. (*anciosa*) E como?

Pel. Fugindo... Os braços ábre-te
O teu progenitor.

Bra. Attende...

Pel. Prompta ao barbaro
Recusa o teu amor

(Branca vai para o seguir; mas pára ouvindo a voz de Abdel. Pelayo fita-lhe o olhos attonito.)

Abd. (dentro) Todo inlevado o zephiro
De flôr em flôr voava,
Eis uma vê, que, languida.
Ao solo se inclinava
Soprou lhe auras de amor
E vida teve a flôr!

Bra. Deus justo!

Pel. (tracando-lhe com força do braço e querendo leval-a)
Vamos!

Bra. (tentando soltar-se) Deixa-me!...

Pel. Hesitas?...

Bra. Cedo á sorte...
Fui filha...

Pel. (com progressiva colera)
Que?

Bra. (resolutamente) Perdoa-me...
Agora sou consorte.

Pel. Qual te fizeste, a deixo-te!
Sê... am... *(como para amaldiçoal-a)*

Bra. (com um grito, atalhando a tremenda palavra de Pelayo)

No... padre... deh!...
Non preferire...

Pel. (ributtandola con ira repressa)
Scostati...
Il ciel scordasti e me.
Tu morir dovevi, ingrata,
Pria che a lui ti fossi data.
Delle rose il serto cingi
Che bramato fu da te;
Va dell' empio al sen ti stringi,
Ma non hai più padre in me!

Bia. (con accento affannoso)
Deh! rivoca quell' accento
Che m' agghiaccia di spavento.
Se son rea tua figlia sono,
Parlar dee pietade in te:
O m'accorda il tuo perdono,
O la tomba schiudi a me.

(*Le preghiere di Bianca non valgono a frenare Pelegio, che nel massimo furore la scaccia da se, e rapidamente fugge per là ond' é intrato. Bianca reggendosi a stento entra pel primo uscio a destra*)

SCENA III.

Asan ed Abdel.

(*Assan cautamente esce dal secondo uscio a destra, si ferma, volge lo sguardo lá donde Pelagio é partito, e resta incerto per qualche istante. Indi risoluto va di bel nuovo verso il secondo uscio, dal quale si mostra Abdel*)

Abd. (*sommessamente*)
Asan...

Não !... ouve-me... Ai !...
Não digas tanto...

Pel. (repellindo-a com ira concentrada) Affasta-te..:
Trahiste crença e pae.
Morta vêr-te melhor fôra,
Do que dar-te ao mouro agora.
Vai, de rosas cobre o leito
Que escolheste, ingrata, assim;
Vai, o esposo cinge ao peito,
Mas um pae não tens em mim.

Bra. (oneiosamente)
Oh ! revoga-me a sentença
Que me opprime d'ancia immensa.
Filha sou, com ser culpada,
Compadece-te de mim;
Ou mo deixa perdoada,
Ou á vida põem-me fim.

(Os rogos de Branca não alcançam abrandar Pelayo, que, no auge do furor, a impelle de si, fugindo por onde entrou. Branca sustendo-se a custo sahe pelo primeiro plano á direita.)

SCENA III.

Assan e Abdel.

(Assan entra em scena, sahindo cautelosamente do segundo bastidor; examina por onde sahiu Pelayo, e fica alguns momentos indeciso. Depois volve resolutamente ao segundo bastidor, ao qual apparece Abdel.)

Abd. (em voz baixa)
Assan...

Asan. (*con ira repressa*)
Parti!
Abd. Chi fia?
As. Tel dissi; amico
È di Pelagio, e a Bianca
Lungamente parlò.
Abd. Che dir potea?
As. Vuoi che il ripeta?... Ispana ell'è... Trafitto
S'ebbe il padre per noi...
Abd. Che intendi?
As. Amore
Troppo t'accieca?
Abd. Asan!
As. Assai clemente
Tu fosti con gl'Iberi.
Stolta pietà, che arditi
Forse gli ha fatti... In su lor fronte io leggo
Concitato il pensier d'una vendetta,
Che Bianca ancor prepara.
Abd. Ella mentir l'affetto!...
Taci: non proferir mai più quel detto.
Non sai che Bianca all'Arabo
É dell'amor la stella;
Le sue virtudi ingenue
La fanno a me più bella:
Sull'alma sua, che rendere
Sa innamorato il cielo,
No, non potea distendere
La nera colpa il velo.
Se col sospetto offendere
Volessi il suo candor,
Direi ch'è densa tenebra
Del sole lo splendor!

Ass. *(com ira reprimida)*
Partiu
Abd. Quem é?
Ass. Quem disse: amigo
E' de Pelayo, e a Branca
Longamente fallou.
Abd. Que lhe diria?
Ass. Sabel-o queres?... Ella é goda... e morto
Por nós teve seu pae...
Abd. Pois como?
Ass. O affecto
De mais to cega.
Abd. Assan!
Ass. Assaz clemente
Aos Iberos tu foste.
Tem risco o dó, que ousados
Talvez os torne... Em suas frontes leio
Bem claro o pensamento da vingança
Que Branca lhes prepara.
Abd. De Branca tal receio!
Basta: não digas mais, que não te creio.
Não sabes que ella ao Arabe
E' d'alma a clara estrella,
Que os dotes seus ingenuos
Tornado a tem mais bella?
Sua alma pura e limpida,
Que o mesmo ceu namora,
Manchar-se d'um perjurio
Já não podia agora.
Se da suspeita a injuria
A ousasse macular,
Diria ser crepusculo
Um sol de deslumbrar

Asan. (con ironico sorriso)
(Mente a sè stesso, il dubbio
Già parla nel suo cor.)

SCENA IV.

Aliatar, Arabi e i suddetti.

Ali. e Coro (frettolosi)
Signore!...
Abd. Che avvenne?
Asan. Parlate...:
Ali. e Coro ad Abdel.) Ne ascolta.
Solenne è quest' ora pe' nostri destini.
Già mano d' Iberi nell' ombre raccolta
Solleva la testa tra' monti vicini.
Ne disser tra quelli lo stesso che or ora
Entrar qui fu visto...
Asan. (ad Abd. con intelligeaza) E dubiti ancora?
Ali. e Coro (ad Abd.)
E ancor dell' Ispano al fede si regge?
A che più trattieni la giusta tua leggo?
Abd. (ad Ali. risoluto)
Il sole novello la trovi bandita;
E Gione la fronte ricurvi avvilita.
Tutti Ricurvi la fronte! *(con gioia)*
Abd. Sia d'Arabo in cor
Tremendo lo sdegno che segue l' amor.
Sol la voce di vendetta
Or sia guida a' passi miei;
Di lion che preda aspetta
Il mio sdegno fia maggiór.
Piangi, o Gione; un di colei
Ti salvò dal fato rio;

Ass. (*com sorriso ironico*)
(Mente a si mesmo: a duvida
Começa-lhe a lavrar!)

SCENA IV.

Aliatar, Arabes, e os ditos.

Ali. e Coro (*apressdos*)
Senhores!...
Abd. Que tendes?
Ass. Contae-nos.
Ali. e Coro (*a Abdel*) Ouvi-nos.
O instante é solemne. Dos godos a sanha
Ameaça nas trevas os nossos destinos,
E as armas troveja visinha a montanha
O proprio, que os move de colera infinda.
Aqui foi já visto...
Ass. (*a Abdel com intenção*) E não crês ainda?
Ali. e Coro (*a Abdel*)
Aos godos os fóros guardar é loucura:
Da espada a justiça lei é mais segura.
Abd. (*resolutamente a Aliatar*)
Que o dia em surgindo lhes dê nova lida,
E a fronto de Giona se curve abatida.
Todos (*alegremente*)
Curvesmo-lhe a fronte!
Abd. Tornou-me este ardor
Tremendo o meu braço, qual foi meu amor.
A vingança em furia accesa
Move acerba o impulso meu.
Um leão que espreita a presa
Não tem impeto maior.
Chora ó Giona; um dia o céu
Te salvou do golpe extremo.

Or non può nemmeno un dio
Liberarti al mio furor.
Gli. Altri Gione cada, e un popol rio
Non si salvi al tuo furor.
(*Abdel seguito da Asan entra nel massimo abbattimentoi. Aliatar e gli Arabi escono per l'uscio opposto.*)

FINE DELL'ATTO SECONDO.

ATTO III.

SCENA I.

Piano circondato da rupi e da boschi. Nel fondo un fiume.

Mendo seguito da alquanti Spagnuoli scende da una rupe, guarda d'intorno, e con gioia dice:

Men. Fummo i primi.
1.° *Coro* Nel cupo mistero
La nostr'opra ravvolgesi ancor.
Splenda il dì, che per l'Arabo altero
Giorno fia di spavento e d'orror!

SCENA II.

Altri Spagnuoli da un'altra rupe, e i suddetti.

2.° *Coro* (*incontrandosi col primo ed arrestandosi*)
Spagna!...

Hoje o mesmo Deus supremo
Não te arranca ao meu furor.
Os outros Giona cáia; em lance extremo
Sinta o Godo o teu furor!

(Abdel seguido de Assan entra no maximo desalento. Aliatar e os Arabes sahem pelo lado opposto.)

FIM DO 2.° ACTO.

ACTO III.

Plano circumdado de avenidas e bosques.
Um rio ao fundo.

SCENA I.

Mendo, seguido de alguns hespanhoes, sahe d'uma das avenidas, observa em rodv, e diz alegremente

Men. Prestes somos
1.° *Coro.* Nas trevas occulto
Nosso intento se deve dispôr
Brilhe o sol, que ao Arabe o insulto
Pague em dias de espanto e de horror

SCENA II.

Outros hespanhoes de outra avenida, e os ditos.

2.° *Coro* (*acercando-se do* 1.°, *e detendo-se*)
Gothia!...

Men. e 1. *Coro* Asturie!...
2. *Coro* Di cuori e di braccia
Un sol braccio formiamo, un sol cor;
Provi il peso di nostra minaccia,
Ceda l'Arabo al nostro valor!

SCENA III.

Altri Spagnuoli da una terza rupe, e i suddetti.

3.° *Coro* (*incontrandosi cogli altri, ed arrestandosi*)
Spagna!...
Men. 1.° *e* 2.° *Coro* Asturie!...
3.° *Coro* Di calda speranza
Baldo in noi ferve un palpito ancor.
Suoni l'ora di nostra possanza;
Colga l'Arabo il nostro furor!
(*Dopo breve silenzio s'ode un rumor di remi, e poco dopo scorgesi un battello nel fiume*)
Tutti Un battello!... Egli è!... Vediamo...
(*muovono versa il fiume*)

SCENA IV.

Pelagio, e i suddetti.

Pel. (*scendendo dal battello, e stringendo la mano di Mendo e di alcuni Spagnuoli*)
M'abbracciate, o fidi amici...
Siete tutti?
Men. Coro Pronti siamo
A piombar su' rei nemici.
el. Vi sia sprone il giogo indegno,
Che il confin del giusto ha infranto:
Il dispregio, cui fur segno
Tutt'i nostri, e il comun pianto.

Men. e 1.° *coro* Asturias!...
2.° *Coro* Dos braços armados
Um só braço devemos compor:
Sob o peso dos ferros crusados
Ceda o Arabe ao nosso furor.

SCENA III.

Outro grupo de hespanhoes de terceira avenida e os ditos.

3.° *Coro* (*dirigindo-se aos que estão, e parando*)
Gothia!...
Men., 1.° *e* 2.° *coro* Asturias!...
3.° *Coro* De nova esperança
Ferve em nós o indomavel ardor;
Batta a hora da nossa vingança,
Puna o Mouro do godo o furor.
(*Depois de breve silencio ouve-se rumor de remos, e pouco depois apparece um batel no rio.*)
Todos Uma barca!... Eil-o!... Vejamos

SCENA IV.

Pelayo e os ditos.

Pel. (*saltando do batel e apertando a mão de Mendo e dos outros*)
Abraçae-me, meus amigos,
Estaes todos?
Men. e coro Sim, estamos,
Contra os nossos inimigos.
Pel. Condemnaes o jugo horrendo,
Que a justiça infringe tanto,
Onde triste vai gemendo
Todo o nosso e o commum pranto?

Tutti. Sì!...
Pel. Le madri ancor piangenti;
Noi proscritti, ogner fuggenti...
Tutti Morte a' Mori! - Questo grido
Volerà di lido in lido.
Morte a' Mori! - È il sol desio
Che di noi già ferve in cor.
Per la fè del nostro Dio
Pugneran le donne ancor!
Men. (*dopo breve silenzio si rivolge agli altri*)
Ma a qual duce l' alta impresa
Fideremo?..,
Pel. Ebben?...
Men. Parlate.
Coro D'una gente vilipesa (*a Pelagio*)
Tu le sorti hai sol cangiate;
Tu ne guida...
Pel. (*con sorpressa*) Che!
Men. (*presentando a Pelagio rispettosamente un elmo, brando ed uno scudo*) Ti cingi
Di quest' armi.
Gli altri. Spagna è in te.
Questo ferro in pugno stringi.
Pel. Duce io son!... (*con sentita gioia*)
Men. Coro Sii nostro Re -
Noi giuriam sacrarti ognor
Per la patria e braccio e cor.
Pel. (*commosso fino alle lagrime*)
Io non avea più lagrime
Per la perduta figlia;
Ma lagrime si tenere
Non mai bagnâr le ciglia!...
Ah! se vigor concedere
Al braccio Iddio vorrà,
L'onta lavar d'un popolo
Il brando mio saprá!

Todos Sim !...
Pel. As mães chorando a vida;
Nós proscriptos, sem guarida...
Todos Morte aos mouros! — Este brado
Correrá da serra ao prado.
Morte aos Mouros! — Ancia immensa
Nos exalta de furor:
Do Deus vivo a augusta crença
Presta ás damas marcio ardor.
Men. (*depois de breve silencio voltando-se para os outros*)
A que chefe tal empresa
Será dada?
Pel. A qual?
Men. Dizei-o.
Coro. (*a Pel.*) De remir a nação presa
Tu só podes achar meio.
Serás chefe...
Pel. (*com surpresa*) Que!
Men. (*apresentando respeitosamente a Pelayo um capacete, espada e broquel*) Reveste
Estas armas.
Os outros Já tens grey.
Co' este ferro o mouro investe.
Pel. (*com alvoroço*) Chefe sou!
Men. e coro Sê nosso rei!
Todos nós hemos jurar
Alma e braço á patria dar.
Pel. (*commovido a ponto de verter lagrimas*)
Eu nem já tinha lagrimas
Por ter perdido a filha;
Mas novo pranto innunda-me
Os olhos onde brilha.
Oh! se o vigor indomito
Ao braço Deus me dá,
Lavar d'um povo o opprobio
Meu ferro saberá.

SCENA V.

Un Gionese, da una delle rupi, e detti.

Gio. Pelagio!... (*ansante*)
Tutti. Che?... di'?...
Gio. Nunzio
Di lutto io son fatale.
Pel. Parla.
Gio. Promulga l'Arabo
Iniqua legge.
Pel. E quale?
Gio. Ei vuol che il nostro popolo
Rinneghi la sua fede.
Tutti Fia vero!...
Pel. E tanta infamia
Il vil da noi richiede!
(*risoluto si rivolge a Mendo e agli altri Spagnuoli*)
Nell'ora che fia pubblico
L'obbrobrioso editto,
Sconti col sangue l'empio
Quest'ultimo delitto.
Gli altri Sì; delle nostre lagrime
Il cielo si stancò!
Pel. Giorno immortal di gloria
Egli per noi segnò.
(*prorompe con ira*)
No, non fia che maledetto
Nome Ispano suoni in terra,
Fin che un cor ne scalda il petto
Guerra al Moro, atroce guerra.
O mia patria, o suol natio,
La tua fede non cadrà;

SCENA V.

Um habitante de Giona, de uma das avenidas, e os ditos.

Hab. Pelayo! *(anhellánte)*
Todos Que?... Diz'...
Hab. Nuncio
Eu sou de fatal nova
Pel. Falla.
Hab. Promulga o Arabe
Decreto iniquo.
Pel. A prova?
Hab. Ao povo ordena o édito
Que nova fé proclame
Todos E' certo!
Pel. E tal injuria
Impor-nos quer o infame?
(volta-se resolutamente para Mendo e para os outros hespanhoes)
Apenas seja publico
O opprobrio que me has dito,
Com sangue pague o impio
Este ultimo delicto,
Os outros Sim, que das nossas lagrimas
O céu emfim cançou!
Pel. Dia immortal de gloria
Já para nós marcou.
(prorompendo iroso)
Não, não corra sem respeito
Godo nome pela terra:
Eia, em quanto pulse o peito,
Guerra ao mouro, eterna guerra!
Patria minha, ó solo amado,
Tua fé não cessará;

Bella più col regno mio
A brillar comincerà!

Gli altri (*circondando Pelagio, e con animo*)
Dalle balze, da' dirupi
Di quei monti scenderemo;
Assetati come lupi
Contro il Moro piomberemo.
Il desio della vittoria
Braccio e cor ne infiammerà.
Morte all' empio - Onore e gloria
All' Iberia in ogni età!

Pel. Spagna!...
Men. Coro Asturie!
Pel. Amici, addio!
(*stringe la mano di Mendo e di alcuni Spagnuoli*)
Gli altri In noi fida...
(*Si lasciano e mentre Pelagio è quasi vicino al fiume per salir sul battello, e gli altri sono per disperdersi, s'ode di lontano una squilla, ed appariscono su l' orizzonte i raggi del sole nascente.*)
Tutti (*cadono in ginocchio, come presi da un sol pensiero, e con religioso raccoglimento, dicono*)
Ah! il nuovo dì!...
(*si alzano, e prorompono con ebbra gioia*)
Dal suo tron ci arride Iddio:
L' alta impresa ei benedì!
(*Pelagio sale sul battello, e gli altri si disperdono su' monti*)

SCENA VI.

Stanza come nella scena prima dell' atto secondo.

Abdel solo.

Ch' ella non osi offrirsi a' sguardi miei!..

Mais formosa em meu reinado
A brilhar começará

Os outros (*circumdando Pelayo animosamente*)
Das balseiras e antros fundos
D'estas serras desceremos;
Como lobos furibundos
Sobre o mouro cahiremos.
O desejo da victoria
Alma e braço inflamará.
Morte ao impio. — Honrada gloria
Para a Iberia raiara.

Pel. Gothia!...

Men. e coro Asturias!

Pel. Vou-me; alento!

(*aperta a mão de Mendo e de alguns hespanhoes.*)

Os outros Vai tranquillo.

(*Apartam-se: quando Pelayo está proximo ao rio para saltar no batel, e os outros se preparam para dispersar-se, ouve-se ao longe uma campana, e apparecem no horizonte os raios do sol nascente.*)

Todos (*cahindo de joelhos como impellidos de uma só idéa, e bradando com religioso recolhimento*)
Ah! o sol brilhou!
(*erguem-se e exclamam com ebriedade de alegria*)
Deus sorri do firmamento;
Nossa empresa abençoou

(*Pel. sahe no batel, e os outros dispersam-se pelos montes.*)

SCENA VI.

Quadra como na scena 1.ª do 2.º acto.

Abdel só.

Que aos olhos meus nem ouse apparecer!...

La prece d' un' iniqua
Al mio cor più non giunge.
Pari a belva ferita
Freme l' a ma tradita;
In seno in tal momento
De miei deserti le tempeste io sento!
Di sue pietose lagrime
M' è il di scolpito in mente;
Chiedea perdono grazia,
A' piedi miei gemente,
Un astro malinconico
Parea nel suo dolor...
Ah! nascondea la perfida
Il tradimento in cor!
In me quel pianto scorrere
Sentii qual vampa ardente;
L' amai qual ama un Arabo
D' amore onnipossente:
Sorrise a me quell' anima,
A me rispose amor...
Ah, nascondea la perfida
Il tradimento in cor!

SCENA VII.

Asan ed il suddetto

As. *(dall' uscio a sinistra, misteriosamente)*
Signor!
Abd. *(arrestandosi)* Che, vuoi, demone maledetto?
As. Un uom'...
Abd. Ah!... si...
As. Lo stesso
Che qui con la tua Bianca...
Abd. Parla...

Os rogos d'uma ingrata
Não podem convencer-me.
Como a corça ferida
A alma geme trahida:
No peito, por instincto,
Dos meus desertos a procella sinto!
As suas tristes lagrimas
Presentes tenho ainda;
Perdão rogava tremula
Tão meiga como linda.
Qual astro melancolico
Reberverava a dor...
Ai! que escondia a perfida
Um coração traidor!
Senti seu pranto férvido,
E sinto-o ardente ainda;
Amei qual ama o Arabe
Que inflama chamma infinda.
Sorriu-me aquelle espirito,
Fulgiu-me aquelle amor...
Mas escondia a pérfida
Um coração traidor!

SCENA VII.

Assan e o dito.

Ass. *(do bastidor á esquerda mysteriosamente)*
Senhor!..
Abd. *(detendo-se)* Que queres, genio malfazejo?
Ass. Foi visto...
Abd. Ah!... sim?...
Ass. O mesmo
Que juncto á tua Branca...
Abd. Falla...

As. Da' monti in Gione egli venia:
Aliatar lo vide, il riconobbe...
Abd. Ebben?...
As. Caduto è in poter nostro.
Abd. Oh! gioia...
Si conduca a me innanzi. (*Asan esce*)
Ormai al mio pensiero,
Sia pur tremendo, ma si mostri il vero!

SCENA VIII.

Pelagio e il suddetto, indi Bianca.

Abd. (*a Pelagio, che seguito da due guardie Arabe è rimasto immobile presso l'uscio a sinistra*)
Io ti raggiunsi... Svelati...
Favella... qual cagione
(*ad un cenno di Abdel le guardie si ritirano in fundo*)
Ti trasse qui?
Pel. (*come sopra*) La patria
Non sai che m' ebbi in Gione?
Abd. (*c. s.*) Ma fino a Bianca muovere
Qual mai pensier t' ha spinto?
Pel. (*c. s.*) Pensier che nudre l' anima
D'un uomo ancor che vinto.
Abd. (*con ira sempre crescente*)
Pensier d'un vinto!... Orribile
Detto schiudesti, indegno!
Pel. E l' oserei ripetere.
Abd. Nè tremi del mio sdegno?
Pel. Tremar!... non sai qual odio
M' accende contra te!
Abd. Il mio furor più limiti
Non ha...
(*brandisce un pugnale ed è per avventarsi contro di*

Ass. Da serra a Giona ousado vinha
Aliatar o conheceu ao vêl-o
Abd. Depois?
Ass. Em nossas mãos jaz preso.
Abd. Oh! dita!
Venha á minha presença.
A' mente em anciedade,
Por mais que dôa, mostra-se a verdade.

SCENA VIII.

Pelayo e o dito, depois Branca.

Abd. (*a Pelayo, que, acompanhado por dois guardas arabes, ficou immovel junto ao bastidor da esquerda*)
Achei-te ao cabo... Chega-te...
Responde... Que motivo
Te trouxe aqui?
(*a um aceno de Abdel os guardas retiram-se ao fundo*)
Pel. (*como acima*) A patria:
De Giona o ser derivo.
Abd. (*c. a.*) Buscaste a Branca; explica-me
A causa d'este excesso.
Pel. (*c. a.*) Foi a que move o espirito
D'um homem, bem que oppresso.
Abd. (*com progressiva colera*)
Foi essa idéa!... Horrisona
Palavra proferiste.
Pel. Se duvidaste, affirmo-t'a.
Abd. E sem tremer me viste?
Pel. Tremer!... Não treme o odio
Que não te quer mercê.
Abd. Limite a minha cólera
Não tem...
(*vai para arremetter contra Pelayo, brandindo*

Pelagio, ma lo trattiene il braccio di Bianca, che esce precipitosamente dall' uscio a destra)

Bia. E mio padre!...

Abd. Che!...

(resta come colpito da un fulmine)

Pel. *(con nobile dignità avanzandosi)*

Si. . Pelagio, o vil, son io,
Che di te, de' tuoi non teme;
Son la folgore di Dio,
Che su te sdegnosa freme.
Vibra il ferro, dammi morte,
Della tua segnal sarà.
Il poter che credi forte
Come polve al vento andrà.

Abd. (Ei .. Pelagio!... oh, quale piomba
Gelo arcan nel petto irato!
Ahi, dal sonno della tomba
Qual poter l'ha mai destato!
Dal suo labbro usci un accento
Che funesto risuonò.
Un terror nell' alma sento
Che la mano m' arrestò!)

Bia. *(si avvicina al padre, ed a bassa voce supplicaevole)*

La mia prece in tal momento
S'alza a te, siccome a Dio.
Abbia fine il mio spavento:
(rivolgesi ad Abdel)
Vedi tu, qual cor la sorte
(occennando Pelagio)
Ritornava a questo cor...
Or a me, se il vuoi, dà morte,
Ma risparmia il genitor!
(s'ode uno squillo di tromba)

um punhal : detem-n'o o braço de Branca que sahe precipitadamente do bastidor á direita)

Bra. E' meu pae!...

Abd. Que!...

(como fulminado)

Pel. (adiantando-se nobre e dignamente)

Sim, ó mouro, sou Pelayo,
Que piedade não te implora:
Sou do proprio Deus o raio,
Que no céu troveja agora
Vibra o ferro, dá-me a morte;
Do teu fim signal será.
O poder que julgas forte
Como o po se espargirá.

Abd. (E' Pelayo!. . oh! que tormento
Fere esta alma enfurecida!
Ai! do somno do moimento
Que poder o torna á vida?
Em seus labios a voz tròa
Que funesta retumbou,
E o terror que em mim eccôa
Esta mão paralysou!)

Bra. (aproximando se do pae, em voz baixa e implorativa)

Os meus rogos n'este instante
Como a Deus a ti levanto:
Vê-me o assombro no semblante,
E nos olhos vê-me o pranto

(volvendo-se para Abdel)

E' meu pae, na sua sorte
A minha alma inteira vae...
Se o desejas, dá-me a morte
Mas não firas a meu pae.

(ouve-se um som de trompa)

SCENA IX.

Asan ed i suddetti.

Abd. Uno squillo!... che avvenne?...
(ad Asan che viene dall'uscio a sinistra)
As. Signore,
Pronto accorri...
Abd. La legge?
As. Bandita
Essa appena, destata a furore,
Negò Gione obbedirla, ed ardità
Surta è in armi...
Abd. Oh mia rabbia!

SCENA X.

Aliatar, Giralda, Soldati, Donzelle Arabe ad i suddetti.

Ali. Coro Sventura!
Son gl'Ispani già presso le mura.
Abd. Ogni sforzo del vil non pavento!...
Bia. Padre, ah! padre...
Pel. (Oh mia gioia, ti sento!)
Abd. *(mostrando Pelagio ad Aliatar)*
Resti ei qui nella torre... Sia cinto
Di catene...
Bia. *(atterrita)* Ah!
Pel. Non morte, perchè?
Abd. Tu l'avrai tra brev'ora... Del vinto
Pria la strage sia morte per te.
Bia. *(supplichevole ad Abdel)*
Abdel!... Abdel!...
Abd. *(ad Asan, Ali. e Coro)* Su, all'armi!

SCENA IX.

Assan e os ditos.

Abd. Sons de trompa!... Que escuto?...
Ass. (*a Abdel*) Depressa,
Corre prestes...
Abd. A ordem?
Ass. Fixada
Fora apenas, eis Giona arremêça
Preito e jura, e depois transportada
Surge em campo...
Abd. Oh! que raiva!...

SCENA X

Aliatar, Giralda, Soldados, Donzellas arabes e os ditos.

Ali. e coro Desgraça!
Bate o Godo ás muralhas da praça!
Abd. Um só passo de mais não consinto!...
Bra. Pae, meu pae!...
Pel. (A victoria pressinto!)
Abd. (*indicando Pelayo a Aliatar*)
Aqui fique na torre... de todo
Algemado...
Bra. (*atterrada*) Ai!
Pel. Matar-me é melhor.
Abd. Morrerás dentro em pouco... Do Godo
Pagarás o alboroto traidor.
Bra. (*a Abdel supplicante*)
Abdel!... Abdel!...
Abd. (*a Assan, Aliatar e coro*) A's armas!...

As., Ali. ed Arab. Sul vinto
Piomberemo guidati da te.
Pel. (*ad Abd.*) Vano fia... chi fa sorger l'estinto
L'ora estrema segnava per te!
Abd. (*a Pelagio con ira*)
Delle mie schiere impavide
Su voi già il nembo rugge.
Sarem fatal meteora
Di foco che distrugge.
L'ardir de' vili è soffio
Che un' aura sperderà.
(*a' suoi*) Corriamo alla vittoria;
Abdel vi guiderà.
Pel. (*ad Abdel con disprezzo*)
Menti a te stesso; è un turbine
Vendicator che rugge;
Già un popol desto unanime
Il tuo poter distrugge.
L'ardir de' forti è soffio,
Cui nulla sperderà.
Tu corri alla tua perdita:
Iddio ti schiaccerà.
Bia. (*nel massimo abbattimento*(
Tremendo, formidabile
Di morte un duol mi strugoe.
Ahi! dalla lotta orribile
Il mio pensier rifugge!
Figlia, e consorte misera,
Pace per me non v' ha!...
Ah! padre .. ah! sposo... uditemi...
Di voi, di me pietà!...
As. Ali. ed Arabi
L'ardir de' vinti è soffio
Che il vento sperderà.
Si corra alla vittoria,
Essa con noi sarà.

Ass., Ali. e Arabes Do Godo
Puniremos o louco furor.
Pel. (*a Abd.*) Brados vãos !... Vence a fé d'este modo :
Teu castigo dispõem o Senhor
Abd. (*irado a Pelayo*)
O meu alfange, impávido
Será vossa agonia :
Seremos qual relampago
Que os raios annuncia.
Dos vis o ferro, é lamina
Que um sopro quebrará.
(*aos seus*) Corramos á victoria
Abdel vos guiará.
Pel. (*com despreso a Abdel*)
A ti mentiste : ao Arabe
Prepara-se a agonia.
O jugo a um povo unanime
Não dura mais que um dia.
Do Godo o ferro, é lamina
Que nada quebrará.
Perder-te vais, ó impio :
Um Deus te punirá.
Bra. (*no maior abatimento*)
Já me começa pavida
Lethal, crua agonia.
Que triste lucta horrifica
A mente me annuncia !
Consorte e filha misera
Minha alma extincta é já.
Esposo !... Pae !... Que espirito
De mim se apiedará !...
Ass., Ali. e Arabes
Dos vis o ferro, é lamina
Que um sopro quebrará :
Corramos á victoria ;
Comnosco ella será.

Arabe. Correte alla vittoria,
Essa con voi sarà.
Gir. (*a Bia.*) Calma l'affanno, o misera,
Iddio con noi sarà.

(*Abdel alla testa degli Arabi corre alla pugna, non senza aver fatto circondare Pelagio da alcuni Arabi, che muovono per condurlo nella torre. Le Arabe seguono Abdel. Bianca sorretta da Giralda entra a destra.*)

FINE DELL'ATTO TERZO.

ATTO IV.

SCENA I.

Sala chiusa, che mena alle prigioni delle torri laterali. In fondo verone praticabile.

Bianca.

(*nella più grande agitazione si avvicina al verone.*)

Ah!... più ferve la pugna!... Ei non fuggia!
Pel mio sposo tremai!... pel padre ancora!
Trémar pel padre or deggio!
Pregar vorrei... Pregar per chi!... Tua mano,
Sol la tua mano, onnipossente Iddio,
Può dar conforto nell'affanno mio!
(*cade in ginocchio, in atto di preghiera*)

Donz. arabes Lograe-nos a victoria,
Comnosco ella sera.
Gir. (*a Bra.*) Socega o peito, ó misera,
Comvosco Deus será.

(*Abdel corre á batalha á frente dos Arabes, tendo feito previamente circumdar Pelayo por alguns Arabes que conduzem este á torre. As donzellas Arabes seguem Abdel. Branca soccorrida por Giralda entra á direita.*)

FIM DO 3.º ACTO.

ACTO IV.

SCENA I.

Sala fechada que leva ás prisões das torres.
Ao fundo varanda praticavel.

Branca só.

Bra. (*aproximando-se á varanda extremamente agitada*)

Ai !... referve a peleja !... Ai !... que não cessam !..
Pelo esposo tremi !... por meu pae tremo :
Tremer por este devo !...
Quizera orar... orar por quem ?... Teu braço.
Sómente o braço teu, Deus poderoso
Me podéra alentar o peito ancioso.
(*cahe de joelhos em acto de orar*)

D'un'infelice accogliere,
O ciel, tu dèi gli accenti.
Tu sol, tu sol concedere
Puoi fine a' miei tormenti.
A questa vita toglimi
Di morte assai peggior:
Ma dal periglio salvami
Lo sposo e il genitor!

SCENA II.

Abdel e la suddetta.

Abd. (*vien pallido e tutto in disordine. Vede Bianca, s arresta, la fissa alquanto con ira, poi le si avvicina; e con accento d'infernale ironia le dice*
Preghi!
Bia. (*alla voce di Abdel si alza.*)
Ah!... si...
Abd. Nel pianto prega...
Bia. Più che sacro è il pianto mio!
Abd. Il perdon che Iddio non niega
Di tua colpa or chiedi a Dio.
Bia. Di mia colpa!... e ancor tu credi...
Abd. Taci.
Bia. M'odi!...
Abd. Taci.
Bia. (*vimane atterrita ed immobile*) Ahimè!
Abd. Nel sangue a rivi ancor fumante
Volgi lo sguardo, volgi esultante.
Odi la mesta voce de' vinti:
T' inebbria, o donna, ne' miei già estinti!...
Tu, sciagurata, tu m'hai tradito;
Perduto io sono, e il son per te...
Ma il fato estremo se m'ha colpito,
Quel fato istesso avrai da me!

Piedoso céu acólhe-me
Os justos meus lamentos,
E, brando já, concede-me
O fim de taes tormentos.
Gostosa eu hei-de, juro-t'o,
A morte abençoar;
Mrs deixa-me benevolo
Esposo e pae salvar.

SCENA II.

Abdel e a dita.

Abd. *(vem pallido e em desalinho. Vê Branca, pára, fita-a algum tempo irado, depois aproxima-se-lhe dizendo-lhe com infernal ironia)*
Resa!
Bra. *(erguendo-se á voz de Abdel)*
Oh!... sim...
Abd. Ao céu te entrega...
Bra. E' sagrado o pranto agora,
Abd. O perdão, que Deus não nega,
Do teu crime a Deus implora!
Bra. Do meu crime!... e crês ainda...
Abd. Cala.
Bra. Ouve!...
Abd. Cala.
Bra. *(aterrada e immovel)* Oh! céus!
Abd. O sangue em jorros vai fumegando;
Volve-lhe os olhos, volve exultando.
Dos meus escuta funestos brados,
E folga, folga de os vêr prostrados,
Tu, desgraçada, tu me has vendido;
Perdido fico; fico-o por ti.
Meu fado extremo, eil-o cumprido.
Mas egual fado te espera aqui

Bia. (*supplichevole*)
La tua disperdi mortal minaccia,
Il tuo sospetto da te discaccia:
Io per amarti solo vivea,
Se questa è colpa d'amor son rea;
Del padre istesso, del padre il core
Più non trovava la figlia in me!
Inorridisci!... dal genitore
Fui maledetta, e il fui per te!
Abd. (*abbandonandosi ad un' ira sempre crescente*)
Tuo padre!... Più le furie
In me tu accendi omai.
Bia. Mio padre!
Abd. E' l'olocausto
Che all'ira mia serbai;
Egli è in mia man... Cadavere
A' suoi saprò mostrarlo.
(*sta per andare verso l'uscio, portando la mano ad un pugnale, che ha nella cintura*)
Voci sulla via. Viva l'eroe d'Asturia!
Bia. (*con gioia mista a spavento*)
Oh Dio!...
Abd. (*corre al verone, e guardando sulla via, con grido*)
Chi mai sottrarlo
A me poteva!... Ei libero!...
Bia. Ti calma!...
Abd. Ei vincitor!...
Chi lo salvò?... (*avvicinandosi a Bianca*)
Bia. (*nel massimo spaventp*) Non chiederlo!...
Abd. Tu fosti!...
Bia. (*cadendo a'ginocchi di Abdel*)
Ah!
Abd. Iniquo cor!
In quel gemito represso
Manifesto è il tuo delitto.

Bra. (supplicante)
O ardor modera, suspende as iras,
De taes suspeitas não mais me firas.
Vivi de amarte, alma adorada,
Se a culpa é esta, sou bem culpada.
Meu pae negou-me, por eu ser tua,
Da filha o nome, - tremendo o ouvi!...
Horror te causa?... Da bocca sua
Se fui maldicta, foi só por ti!
Abd. (arrebatado de progressiva colera)
Teu pae!... Tal nome á furia
De novo me accendeu.
Bra. Pois elle...
Abd. E' elle a victima
Que immolo ao furor meu.
Tenho-o nas mãos!... Exânime
Irei aos seus mostral-o.
(dirige-se á sahida com a mão no punhal que traz á cinta.)
Vozes (fóra) O heroe viva da Asturia!
Bra. (com alegria cortada de terror)
Ai! Deus!...
Abd. (correndo á varanda e olhando para fora)
Oh! quem salval-o,
Quem poderia?... Acclamam-n'o!...
Bra. Socega!...
Abd. E' vencedor!...
Quem o salvou? *(dirigindo-se a Branca)*
Bra. (no auge do terror) Desculpa-me!...
Abd. Ousaste!...
Bra. (cahindo aos pés de Abdel)
Ah!
Abd. Stulto ardor!
No suspiro disfarçado
Claro mostras o delicto,

Provocato il cielo istesso,
Tua condanna ha il ciel già scritto.
Nell'abisso che schiudesti
Io con te discenderò.
Avrò morte, tu il volesti,
Vendicato almen morrò!

Bia. Deh! m' uccidi, sii clemente,
Più la vita non desio.
No, non teme un' innocente
Di mostrarsi innanzi a Dio.
La sentenza pronunziata
La mia tomba schiuderà.
Ma la donna da te amata
La tua vittima sarà!

(*si veggono spingere fortemente le porte laterali*)

Abd. Tu, perversa, la mia vittima!...

Voci di dentro
Viva Iberia!...

Abd. (*afferra Bianca pe' capelli e la trascina seco*)
Oh mio furor!

Bia. (*atterrita*) Cielo!... ah! padre...

Abd. (*trae dalla cintura il pugnale, e la ferisce*)
Spenta ei t'abbia...

(*Bianca cade a terra gettando un acutissimo grido. Le porte spinte si schiudono. Guerrieri e popolo spagnuolo irrompono da tutte le porte. A capo di loro è Pelagio. Abdel non trovando via di scampo si precipita dal verone*)

Provocando o céu irado
Lá foi teu castigo escripto.
N'esse abysmo que me abriste,
Juntos hemos de descer;
Morrerei, pois me trahiste,
Mas vingado hei-de morrer!

Bra. Ai! matar-me é ser clemente.
Não, a vida não desejo.
Ante Deus uma innocente
De mostrar-se não tem pejo.
A sentença por ti dada
O sepulchro me abrirá;
Mas a esposa, mal julgada,
Tua victima será.

(as portas lateraes são fortemente abaladas)

Abd. Tu, perversa, minha victima!...

Vozes (fora) Viva Hespanha!

Abd. (travando de Branca e arrastando-a)
Arda o furor!

Bra. (aterrada) Deus!... Meu pae!...

Abd. (arrancando o punhal do cinto e ferindo-a)
Tenha-te inanime!...

(Branca cahe por terra com um agudissimo grito. As portas á força de sacudidas cedem. Rompem de todos os lados os guerreiros e povo godos. A' frente de todos Pelayo. Abdel, não achando por onde sahir, precipita-se da varanda.

SCENA ULTIMA.

Pelagio, Mendo, Giralda, Guerrieri e Popolo Spagnuolo, non che Bianca.

Pel. (*vedendo Bianca, disperatamente corre a lei*)
Figlia...
Gir. e Donne Bianca!
Coro e Uomini. Quale orror!
(*dopo breve silencio, Bianca sorretta da Giralda si alza, e si abbandona sulle braccia del padre*)
Bia. Padre... al tuo seno stringimi...
Mi posa sul tuo core...,
Fa almen ch'io spiri l'anima
Nel tuo paterno amore.
Perdona... deh! perdonami..
Il ciel dischiudi a me!
Pel. Figlia!...
Bia. Deh!... padre... abbracciami...
Ad...dio... per...sempre!
(*spira e cade sulle braccia di Giralda*)
Pel. Ahimè!
Tutti (*dolorosamente*)
Spenta!
Pel. (*raccoglie il pugnale omicida, ne leva al cielo la punta ed avvicinandosi alla figlia*)
Col sangue vendicar quel sangue
A' nostri brandi spetta.
Tutti (*circondando Bianca, ed i guerrieri impugnando i brandi*)
Eterna contra l'Arabo vendetta!

FIM.

SCENA ULTIMA.

Pelayo, Mendo, Giralda, guerreiros, povo godo, e Branca prostrada.

Pel. (vendo Branca, e correndo desesperado a esta)
Filha!
Gir. e Donzel. Branca!
Coro de homens Céus que horror!
(Depois de breve silencio, Branca, soccorrida por Giralda, levanta-se e reclina-se nos braços do pae)
Bra. Meu pae... ao seio aperta-me
Em longo abraço estreito!...
Que ao menos renda o espirito
No afago do teu peito!...
Perdoa-me... ai! descerra-me
O céu nos braços teus...
Pel. Filha!
Bra. Meu... pae... abraça-me!...
Ad...deus... e...terno...
(cahe nos braços de Giralda e expira)
Pel. Oh! céus!...
Todos (dolorosamente)
Morta!
Pel. (ergue o punhal, e levanta-o para o céu, aproximando-se da filha)
Com sangue seja pago o sangue:
Não cesse a goda lança!
Todos (circumdando Branca e floreando as espadas)
Eterna siga o Arabe a vingança!

FIM.